

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento da Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROESP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

**O DESAFIO DE SER MULHER, MÃE E NEGRA NO ENSINO SUPERIOR: uma
análise interseccional**

**THE CHALLENGE OF BEING A WOMAN, MOTHER, AND BLACK IN HIGHER
EDUCATION: an intersectional analysis**

**EL DESAFÍO DE SER MUJER, MADRE Y NEGRA EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR: un análisis interseccional**

Renata Lima Sousa¹
Raquel Amorim dos Santos²

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres negras. Maternidade. Raça. Educação.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa as narrativas de Mulheres-Mães negras sobre as desigualdades de Gênero, Raça e Classe em suas trajetórias acadêmicas. O interesse por essa discussão surgiu durante a vivência acadêmica, ao perceber a presença significativa de mulheres-mães, em sua maioria negras, com histórias de vida diferentes, mas com o mesmo objetivo de alcançar a sonhada graduação. A pesquisa justifica-se pela importância de abordar questões contemporâneas relacionadas às desigualdades de gênero, raça e classe e ao papel das mulheres-mães negras na educação superior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, as mulheres negras e mães enfrentam múltiplas opressões baseadas no racismo, no machismo e na discriminação social. Baia

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA/CCAST, renata.sousa.pedag@gmail.com

² Docente da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA/CCAST, rakelamorim@yahoo.com.br

(2020) aponta que mulheres negras e pobres têm seus corpos violados pelo Estado, com essa violência frequentemente incentivada por mulheres brancas. Carneiro (2006) argumenta que a identidade feminina está em constante construção, marcada pela desconstrução de papéis tradicionais, como a figura da "rainha do lar", e pela luta pela autonomia e igualdade de gênero.

A trajetória de luta das mulheres por direitos estende-se ao longo de séculos, mas o feminismo histórico muitas vezes invisibilizou as mulheres negras. Durante a campanha sufragista, por exemplo, o foco das mulheres brancas era atacar a escravidão, mas não o racismo (Davis, 2016). Neste sentido, o movimento de mulheres negras intensifica os debates sobre “[...] o duplo fenômeno do racismo e sexismo” (GONZALEZ, 2020, p. 76). “Opressões que se interseccionam e produzem efeitos violentos sobre a mulher negra” (Santos, Simões, Pereira (2022, p. 7)

A maternidade é um componente central das desigualdades de gênero, pois, conforme Scavone (2004), a responsabilidade de criar os filhos recai quase inteiramente sobre as mulheres. Essas desigualdades tornam-se ainda mais evidentes no caso das mulheres negras, que enfrentam desafios maiores ao tentar equilibrar a maternidade com outras responsabilidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e bibliográfica Gil (2017). Com base em autores como; Baia (2020); Carneiro (2006); Davis (2016), Gonzales (2020); Scavone (2004), Santos, Simões, Pereira (2022, que discutem o feminismo negro e as lutas das mulheres negras por visibilidade. A metodologia focou na perspectiva histórica das mulheres-mães negras em sua luta por espaço e permanência nas universidades. O método da interseccionalidade foi usado para aprofundar a compreensão dos efeitos das opressões múltiplas sobre essas mulheres, destacando suas batalhas por direitos no contexto do feminismo negro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Disparidades no Acesso de Mulheres Negras e Brancas ao Ensino Superior

A pesquisa do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdade Racial (CEDRA, 2023) mostra que mulheres negras são minoria no ensino superior. Entre 2016 e 2019, o percentual de mulheres brancas que ingressaram na universidade foi quase o dobro (29,2%) em comparação às mulheres negras (16,5%). Medidas como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) reduziram essa disparidade, aumentando o número de estudantes negras no ensino superior de 9,9% em 2000 para 26,3% em 2019. Mesmo com avanços, as mulheres negras ainda enfrentam obstáculos significativos em comparação às brancas.

A Constituição Federal de 1988 assegura a educação como direito de todos, reforçando a necessidade de políticas de inclusão que promovam igualdade no acesso à educação, especialmente para a população negra. As ações afirmativas têm sido fundamentais para ampliar o acesso das mulheres negras à educação superior, mas as desigualdades raciais e de gênero ainda persistem.

Desafios entre Maternidade e Educação

Conciliar maternidade e educação é um desafio, principalmente para mulheres da classe trabalhadora e negras. A sociedade frequentemente impõe à mulher a responsabilidade quase total pelo cuidado dos filhos, o que impacta suas aspirações pessoais e profissionais (Rodrigues; Alves, 2021). Para mães universitárias, a carga é ainda maior, pois precisam equilibrar responsabilidades familiares, financeiras e acadêmicas.

A inserção de mulheres negras no ensino superior representa um avanço histórico. Como Henriques (2016) ressalta, a educação superior, historicamente negada à população negra, tornou-se uma meta de luta para as mulheres negras, principalmente para aquelas que assistiram à geração anterior ser excluída desse direito.

A análise interseccional das experiências das mulheres-mães negras universitárias revela que suas trajetórias são marcadas por múltiplas opressões de gênero, raça e classe. Esse olhar permite uma compreensão mais profunda das barreiras específicas enfrentadas por essas mulheres, tanto na vida acadêmica quanto na sociedade em geral.

CONCLUSÃO

O estudo das trajetórias acadêmicas de Mulheres-Mães negras revela que as desigualdades de gênero, raça e classe permeiam suas vidas em múltiplos âmbitos. Essas mulheres enfrentam violações de direitos tanto no espaço privado quanto no público, mas buscam subverter a lógica opressora do patriarcado e do racismo estrutural.

Na última década, houve um aumento notável da presença de mulheres negras em espaços antes inacessíveis, especialmente devido ao fortalecimento do movimento negro e do feminismo negro. No entanto, a desigualdade racial ainda é evidente, com as mulheres brancas ocupando maior proporção nos espaços acadêmicos e sociais.

As universidades, como espaços de inclusão, devem ser vividas com equidade e igualdade. Embora avanços tenham sido alcançados, as desigualdades de gênero, raça e classe permanecem. Políticas públicas inclusivas e antirracistas são essenciais para garantir que mulheres-mães negras possam acessar e permanecer no ensino superior, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BAIA, Laura Paula Vieira. **Maternidade tem cor?** vivências de mulheres negras sobre a experiência de ser mãe / Laura Paula Vieira Baia. -- Maringá, PR, 2020.

GIL, A. C. Como **elaborar projeto de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017

GONZALEZ, Lélia. 2020. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL, **Lei Nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012

CARNEIRO, S. (2006). Movimento Negro no Brasil: novos e velhos desafios. *Caderno CRH*, 15(36). <https://doi.org/10.9771/ccrh.v15i36.18633>

Centro de Estudos das Desigualdades Raciais no Brasil (CEDRA); 2023.

DAVIS, ÂNGELA. **MULHERES, RAÇA E CLASSE, RAÇA E CLASSE. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2016.**

GIL, A. C. Como **elaborar projeto de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017

GONZALEZ, Lélia. 2020. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

HENRIQUES, C. S. Mulher, universitária, trabalhadora, negra e mãe: a luta das alunas mães trabalhadoras negras pelo direito à educação superior no Brasil. *Universidade e Sociedade*, v. XVII, p. 171-191, 2016

RODRIGUES, A. K.J. Cândida Beatriz ALVES, C.B. **Mulheres negras e maternidade na universidade: um estudo de caso**. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, Brasil, v. 30, n. 3, p. 21-40, set./dez., 2021

SANTOS, R, A; SIMÕES, A. S.; PEREIRA, T. S. Relações Étnico-Raciais e de Gênero: Identidade da Mulher Negra e Professora da Educação Básica no Nordeste do Pará. **Cenas Educacionais**, Caetité-Bahia -Brasil, v.5, n.e11913, p.1-40, 2022.

SCAVONE, L. **Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e Ciências Sociais**. São Paulo: editora UNESP, 2004.